

Revisão de Temas

PO - (UM16-128) - VACINAÇÃO DAS GRÁVIDAS NA PREVENÇÃO DA TOSSE CONVULSA NOS LACTENTES

Sofia Teixeira Pinto¹; Raquel Barros¹; Bruno Reis¹; António Cardoso Pinto¹

1 - USF Stº André de Canidelo

Nos últimos anos assistiu-se a um aumento significativo de casos de Bordetella Pertussis nos países desenvolvidos. Este aumento sustentado da doença relaciona-se com a diminuição da imunidade conferida pela vacina com o tempo, sendo os principais vetores da doença os adolescentes e adultos. Os recém-nascidos com menos de 6 semanas de vida apresentam maior risco de doença, uma vez que são demasiado novos para serem vacinados, assim como os lactentes mais velhos com esquemas vacinais incompletos. Para além de apresentarem maior suscetibilidade à doença, é neste grupo que se verificam as maiores taxas de mortalidade e complicações, sendo prioritária a sua proteção. Várias recomendações internacionais foram publicadas no sentido de diminuir a morbi/mortalidade infantil, através de diferentes estratégias de vacinação. Entre estas destacam-se a vacinação dos contactos diretos dos recém-nascidos e a vacinação da grávida no último trimestre de gestação.

Este trabalho visa rever a evidência recente sobre o efeito da vacinação da grávida com a vacina dTpa na diminuição de casos de Tosse Convulsa nos Recém-nascidos.

Foram pesquisadas normas de orientação clínica, revisões sistemáticas (RS), meta-análises, ensaios clínicos aleatorizados e controlados, na Medline e outras plataformas de medicina baseada na evidência, publicados entre Janeiro/2011 e Dezembro/2015, em português, inglês e Espanhol utilizando os termos MeSH: Pregnancy, Pertussis Vaccine, Whooping Cough. Foi utilizada a taxonomia SORT para atribuição dos níveis de evidência e forças de recomendação.

Dos 9 artigos encontrados selecionaram-se uma revisão sistemática (RS), um ensaio clínico aleatorizado controlado (ECAC) da Cochrane, um estudo observacional e três guidelines. A RS, baseada em artigos até 2012, revela que apesar de haver evidência do aumento do número de anticorpos nos lactentes, são necessários mais estudos para comprovar a eficácia e segurança vacinal. O ECAC publicado posteriormente, demonstra a segurança da vacina e o aumento dos níveis de anticorpos nos lactentes após vacinação da grávida no último trimestre. O estudo observacional demonstrou alta eficácia da vacina, com diminuição do número de casos e hospitalizações em lactentes com <3 meses após implementação da vacina e os guidelines recomendam vacinação global de todas as grávidas no 3º trimestre de gravidez como a medida mais eficaz na prevenção tosse convulsa em recém-nascidos.

A vacinação das grávidas contra a tosse convulsa durante o último trimestre da gravidez é segura e eficaz na redução da incidência desta doença nos lactentes (SORT C). A RS conclui que são necessários mais estudos acerca da segurança e eficácia da vacina, tendo sido publicado posteriormente um ECAC que comprova a segurança vacinal e o aumento dos níveis de anticorpos nos lactentes e um estudo observacional que demonstra a eficácia da vacina na prevenção da doença. Assim, e tendo em conta estes dados, a World Health Organization, o Centers for Disease Control and Prevention e o Grupo de Trabalho da Tosse Convulsa de Espanha defendem a vacinação de todas as grávidas para a prevenção da tosse convulsa nos lactentes nos primeiros meses de vida. Deste modo conclui-se que a vacinação deve ser proporcionada a todas as grávidas no último trimestre da gravidez.